



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO TOCANTINS *CAMPUS* GURUPI  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE - LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS E  
LICENCIATURA EM TEATRO**

**SARA KEILE ASSÊNCIO CARVALHO REIS**

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: CONVIVENDO COM A TERCEIRA IDADE**

**GURUPI-TO**

**2020**

**SARA KEILE ASSÊNCIO CARVALHO REIS**

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS; CONVIVENDO COM A TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes  
Cênicas do Instituto Federal de Educação, Ciência  
e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Gurupi,  
como exigência à obtenção do grau de Licenciado  
em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Ma. Marli Fernandes  
Magalhães.

REIS, Sara Keile Assêncio Carvalho

Título: **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: CONVIVENDO COM A TERCEIRA IDADE**/Sara Keile Assêncio Carvalho Reis – Gurupi-TO, 2020.

38 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Gurupi - TO, 2020.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Marli Fernandes Magalhães.

1. Teatro. 2. Aprendizagem. 3. Socialização. 4. Resgate. 5. Respeito mútuo.

**SARA KEILE ASSÊNCIO CARVALHO REIS**

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS; CONVIVENDO COM A TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Ma. Marli Fernandes Magalhães.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Profª. Ma. Marli Fernandes Magalhães  
Presidente  
IFTO – Campus Gurupi

---

Profº. Me. Brenno Jadvas Soares Ferreira  
Membro da Banca  
IFTO – Campus Gurupi

---

Profº. Esp. Cristiano Alves Rodrigues  
Membro da Banca  
IFTO – Campus Gurupi

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus criador dos céus e da terra, por ter me conduzido até aqui.

Quero agradecer minha família pelo apoio, minhas filhas, Isabella Warda e Daniella, que sempre tiraram um tempinho de suas preciosas vidas pra me ajudar nos momentos mais difíceis, quando eu pensava em voltar atrás, deixar meus sonhos de lado, por sentir dificuldades em realizar algumas atividades escolares, elas estavam lá torcendo por mim e dizendo a senhora vai conseguir.

Quero agradecer meu esposo Diomar, pela confiança e paciência em alguns momentos que não estive por perto, por estar sempre presente em minha vida, mesmo quando eu estava ausente.

Agradecer minhas amigas Emmi e Ivanilde pelo apoio, minha amiga de trabalho Cláudia pela força que me deram.

Agradecer minha ex chefe de trabalho a enfermeira Divina pelo apoio, minhas colegas agentes comunitário de saúde e toda equipe Vila Íris, sem a ajuda de vocês eu não teria chegado até o fim.

Agradeço meus 7 irmãos Euza, Holmes, Manoel (in memória) Antônio, Ortenir, Amauri, Ceres, também minhas cunhadas Agilce, Raimunda e Elenir por me darem forças e sempre me “empurrarem” para frente.

Agradeço a Deus por minha segunda família, minha sogra Maria, e todos os meus cunhados e cunhadas pela força.

Agradeço a meus queridos e amados pais, Nelson e Santília por torcerem por mim e se preocuparem comigo, espero que vocês sintam orgulho de mim, vocês sabem o quanto os amo e dedico todo meu esforço a vocês que me ensinaram a ser quem eu sou.

Quero agradecer a todos os mestres que passaram por mim na pessoa de minha querida e amada professora e amiga Marly, que foram pra mim como pais do mais velho até o mais novo, vocês me ajudaram a ver a vida de outra forma com muito mais leveza, e mais compreensão, obrigado a todos vocês!

Por fim minha amada netinha Emanuella, ela chegou e eu já estava iniciando minha caminhada como discente, e quantas vezes a levei comigo! Minha companheirinha de todas as horas.

*“Há um ditado chinês que diz que, se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando um pão, ao se encontrarem, eles trocam os pães; cada um vai embora com um. Porém, se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando uma ideia, ao se encontrarem, trocam as ideias; cada um vai embora com duas. Quem sabe, é esse mesmo o sentido do nosso fazer: repartir ideias, para todos terem pão...”*

*Mario Sérgio Cortella*

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Encontro com atividades didáticas com grupo de idosos..... | 18 |
| Figura 2 - Momentos de conversas e relatos dos idosos.....            | 19 |
| Figura 3 – Momento de reconhecimento de imagens.....                  | 22 |
| Figura 4 - Seção de alongamento (atividade física para relaxar).....  | 23 |
| Figura 5 - Exposição de objetos do cotidiano.....                     | 26 |
| Figura 6 - Idosos e equipe de saúde.....                              | 27 |
| Figura 7 - Idoso na cadeira de rodas.....                             | 28 |
| Figura 8 – Interação de Registro de Memórias.....                     | 30 |
| Figura 9 - Registro do último encontro.....                           | 32 |

## SUMÁRIO

|                                                                              |           |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                     | <b>11</b> |
| <b>2 CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA: Possíveis Resgates de Memórias.....</b> | <b>13</b> |
| 2.1 Perdas Ocasionadas Durante o Envelhecimento.....                         | 14        |
| 2.2 Suscetividade a Depressão e Suicídio.....                                | 15        |
| 2.3 Envelhecimento ao Alcance de Todos.....                                  | 16        |
| <b>3 MEMÓRIAS: O Aprender Fazendo.....</b>                                   | <b>19</b> |
| 3.1 Valorização das Memórias Afetivas.....                                   | 20        |
| 3.2 O Teatro como Transformador de Ideias.....                               | 22        |
| <b>4. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Convivendo com Idosos.....</b>                  | <b>25</b> |
| 4.1 Interação Resgatando Memórias.....                                       | 29        |
| 4.2 Experiência em Cena.....                                                 | 33        |
| 4.3 O Universo Transformador do Teatro em Ação.....                          | 34        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                           | <b>36</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....</b>                                      | <b>37</b> |

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve origem durante a execução de um projeto realizado na UBS (Unidade Básica de Saúde) do setor Vila Iris em Gurupi-To. O objetivo deste trabalho consiste em trazer e reaproximar a memória afetiva dos idosos desta comunidade. Através dessa experiência tivemos resultados positivos, por meio da aprendizagem do coletivo, cumplicidade e respeito mútuo. Foram abordados vários temas sobre o envelhecimento humano e a importância da sua maturidade. O trabalho voltado para o universo teatral, espaço transformador, relataremos aqui sobre o projeto executado com os idosos da UBS, a troca de saberes possível, o resgate de memórias que permitiu a esses idosos conscientizarem do seu potencial, perceberem o quanto são importantes para a história de suas famílias e da humanidade. A ideia é conscientizar que um país sem idosos é um país sem memória.

Palavras-chave: 1. Teatro. 2. Aprendizagem. 3. Socialização. 4. Resgate. 5. Respeito mútuo

## **RESUMEN**

Esta investigación se originó durante la ejecución de un proyecto realizado en la UBS (Unidad Básica de Salud) en el sector Vila Iris en Gurupi-To. El objetivo de este trabajo es acercar y reconectar la memoria afectiva de las personas mayores en esta comunidad. A través de esta experiencia obtuvimos resultados positivos, a través del aprendizaje colectivo, la complicidad y el respeto mutuo. Se discutieron varios temas sobre el envejecimiento humano y la importancia de su madurez. El trabajo centrado en el universo teatral, un espacio transformador, informaremos aquí sobre el proyecto realizado con las personas mayores en la UBS, el intercambio de conocimientos posible, el rescate de recuerdos que permitieron a estas personas mayores tomar conciencia de su potencial, darse cuenta de lo importantes que son para la historia, sus familias y humanidad. La idea es tomar conciencia que un país sin ancianos es un país sin memoria.

Palabras clave: 1. Teatro. 2. Aprendizaje. 3. Socialización. 4. Rescate. 5. Respeto mutuo.

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido para resgatar memórias já esquecidas, memórias da terceira idade.

O interesse por esse assunto se deu pelo trabalho realizado na Unidade Básica de Saúde Vila-Iris, onde, na maioria das vezes, em um encontro de idosos, eles se reuniam para falar sobre algumas enfermidades na família e na atualidade. Foi então que, ao ouvi-los, surgiu a ideia de resgatar suas memórias afetivas e trazer para esta escrita.

A visão sobre este projeto era que, trabalhando as memórias afetivas na terceira idade, poderia resgatar valores em suas vidas. A possibilidade de que os idosos poderiam se sentir mais felizes e úteis para com todos aqueles que convivessem principalmente os familiares, que muitas vezes chegam a menosprezar o idoso por falta de sensibilidade, por não terem tempo de conversar, escutar, e acabam deixando-os suscetíveis a tristeza e a depressão.

Por meio deste projeto adquirimos experiências agradáveis e tristes, através de suas memórias. O objetivo é transmitir aqui experiências vividas, conhecimento adquirido, percepções que jamais seriam possíveis longe deste contexto. Observar que o envelhecimento com afetividade, dignidade e amor está ao alcance de todos, basta a conscientização de que ninguém está escape a essa faixa etária, a não ser que morra antes.

Essa pesquisa anseia deixar claro aos leitores as possíveis perdas ocasionadas durante o envelhecimento, perdas inevitáveis, mas também as evitáveis, como a solidão e o descaso dos entes queridos.

O abandono integral ou parcial provoca a suscetividade a depressão e ao suicídio. Pessoas que outrora eram ativas, produtivas se vêm incapazes de reagir a idade avançada, se julgam imprestáveis e cometem as maiores agressões com seu próprio ser, por não entender o porquê de tanto abandono.

O Teatro, como transformador de ideias, entra como ações possíveis a essas pessoas, que ludicamente, se encantam e se percebem ativas, capazes de executar exercícios, ações provedoras de um bem-estar que, só quem se permite pode relatar. Esse estudo trará momentos em que o fazer teatral agiu na vida desses idosos, conseguindo arrancar risos e sonhos.

Para deixar claro ao leitor a movimentação que foi desenvolvida no entorno do trabalho realizado, a pesquisadora que vos fala, trará um relato de experiência, contando de sua convivência com os idosos, falando sobre a crescente satisfação de ambos, pesquisador e envolvidos, afirmando possibilidades de trabalhos com o fazer teatral, independentemente da idade,

mas sim do ser humano que habita em nós, tomando a liberdade, de nesse momento, escrever em primeira pessoa.

Deve-se considerar ainda, que algumas referências bibliográficas serão aqui registradas, embora não tenham oferecido citações, mas com certeza, fundamentou a pesquisa.

## **2 CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA: Possíveis Resgates de Memórias**

Eduardo de Freitas relata que o crescimento populacional do idoso tem acelerado, segundo estimativas, em torno do ano de 2039, a população brasileira deverá estabilizar o seu crescimento. Isso significa que a população do país parará de crescer ocasionando uma queda na população absoluta.

Segundo Eduardo de Freitas, graduado em geografia, “outro fator que permite o envelhecimento da população é o aumento na expectativa de vida dos brasileiros, hoje de 72.78 anos”. Todos esses fatores indicam que o Brasil ainda leva um tempo para estabilizar o crescimento da população idosa, ainda segundo Eduardo, “essa média não se estabilizará, pois no ano de 2050 a expectativa de vida subirá para 81.29 anos igualando a países de elevado IDH, como Islândia (81,80 anos) e no Japão (82,60)”.

Hoje em dia há uma grande preocupação por parte dos idosos, com sua saúde e bem-estar social e emocional, em todos os sentidos de suas vidas, em vez de ficarem em casa vendo as horas passarem, os idosos estão procurando os serviços de saúde que são oferecidos pelas organizações mundiais de saúde.

Existem profissionais de saúde capacitados em orientações sobre saúde e bem-estar, e tem feito muita diferença para os idosos, orientando sobre os maus hábitos relacionado a saúde sobre a execução de algum tipo de exercício físico isso tem melhorado nas questões do autocuidado. Estão aprendendo a prevenir problemas de saúde através de atividades físicas e sociais.

Com todos os cuidados que os idosos estão buscando isso faz com que o crescimento populacional dos idosos cresçam com o passar dos anos, vão aumentando a expectativa de vida.

De acordo com estimativa elaborada pelo IBGE (instituto Brasileiro de Geografia e estatística), podemos afirmar que por volta do ano de 2050, haverá, no Brasil, 73 idosos para cada 100 crianças. O estudo divulgou ainda que no ano de 2050 a população brasileira será de aproximadamente 215 milhões de habitantes. Uma tendência mundial, que também serve para o Brasil, é o chamado “crescimento zero”.

As fases de envelhecimento é um processo onde se perde e se ganha, é uma experiência de transformação natural que todos passarão. A velhice é um processo de desgastes hormonal e fragilização do corpo, algumas pessoas associam esse momento com perdas e incapacidade intelectuais cognitivas associadas a impotência e perda de identidade social, onde são olhados

com preconceitos por parte da sociedade, o que não é verdade, nesta fase de misturas e novas formas existe uma importância grande com suas vivências e histórias de vida.

De acordo com Heck&Langdon (2002), “o processo de envelhecimento apresenta variações construídas socialmente nos diferentes grupos sociais, de acordo com a visão de mundo compartilhada em práticas, crenças e valores”.

Pelo estudo realizado por Uchôa et.al.(2002), “na região de Bambu, percebeu-se que o olhar do outro a respeito da velhice é carregado de negativismo, o que dá em caráter homogeneizador ao processo do envelhecimento”. As afirmações desses estudiosos traçam paralelo com as percepções adquiridas durante o acompanhamento do grupo de idosos, pois ao dialogar com essas pessoas, ouve relatos de abandono, descaso e preconceito com a pessoa de mais idade. A palavra “velho”, recebe um tom pejorativo, relacionando o termo a incapacidade, impotência, ela perde o real conceito. Sabemos que o idoso é aquela pessoa que tem muitos anos de idade, e velho é aquela pessoa que, em qualquer época da vida, perde a jovialidade. Existem pessoas que não completaram quarenta anos e perderam a jovialidade, são velhos.

O que se quer repassar aqui é que com amor, carinho e atenção, teremos pessoas joviais com 80 anos ou mais.

## **2.1 Perdas Ocasionadas Durante o Envelhecimento**

A autonomia do idoso é uma das causas mais discutidas entre os profissionais de saúde, que dedicam seu tempo ao bem-estar dessas pessoas, para que o idoso tenha sua autonomia desejada é necessário que seu envelhecimento aconteça de forma saudável e ativa. Os programas sociais têm se dedicado a implantações de projetos desenvolvidos nas unidades básicas de saúde, da família, a fim de um acompanhamento adequado há uma busca de uma qualidade de vida melhor, para que o idoso alcance a “melhor idade” com mais qualidade de vida.

Quando o indivíduo perde suas capacidades em realizar autocuidado, higiene pessoal, incapacidade de locomoção, incapacidade de comunicação e outras, ficam provadas que o mesmo perdeu sua autonomia, já quando acontece o contrário, se ele é capaz de fazer tudo isso e mais, ele é uma pessoa capaz de exercer suas funções normalmente, então ele é considerado autônomo, e se desmotiva quando seus familiares os considera incapaz. Dado as

circunstâncias, o idoso que pratica atividades físicas possui independência funcional. Segundo a autora Olivia Galvão Lucena Ferreira,

Manter os idosos independentes funcionalmente é o primeiro passo para se atingir uma melhor qualidade de vida. Para tanto, é necessário o planejamento de programas específicos de intervenção, visando a eliminação de fatores de riscos relacionados com a incapacidade funcional. Ao lado disso, devem ser elaboradas ações de promoção de saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação, que interfiram diretamente na manutenção da capacidade funcional destes idosos. Deve-se levar em conta que esta capacidade funcional depende também de fatores demográficos, socioeconômicos, culturais e psicossociais, além do estilo de vida. (FERREIRA, 2012).

São vários os fatores que corroboram para que o idoso tenha qualidade de vida, e a interação da família é o mais importante, pois sem apoio da família, tudo se torna mais difícil. O ambiente em um lar, com carinho e os devidos cuidados vão ser pontos imprescindíveis para a autovalorização do idoso, sentir-se amado e querido faz toda a diferença. Querido no que se refere ao querer que a pessoa esteja por perto, valorizar a companhia do idoso. Se a pessoa acredita que sua presença é um incômodo, dificilmente ela conseguirá ser feliz naquele espaço.

## **2.2 Suscetividade a Depressão e Suicídio**

A depressão tem sido uma grande preocupação nos dias de hoje entre os idosos, uma das principais causas é a sobrecarga que recebem dos filhos, além das responsabilidades que são imputadas com os netos, a qualidade de vida é ruim, em outras palavras dormem mal, a alimentação não é adequada, tem que dividir o pouco que recebem da aposentadoria.

Alguns filhos vivem desempregados, são alcoólatras e sempre estão extorquindo os próprios pais, tirando deles a alegria de viver ao usufruir de sua aposentadoria, e quando o idoso reclama, chega a ser espancados e mal tratado.

Um idoso relatou que fez empréstimo para a filha, o dinheiro é descontado da aposentadoria e o que sobra não é suficiente para remédio e alimentação. Ele relata que sente dores horríveis no corpo, pois dorme em uma rede, na qual não consegue ficar confortável e suas noites são sofridas e dolorosas, sem ter como se acomodar para dormir. Embora tenha uma cama comprada com seu próprio dinheiro, “cama grande”, a filha não permite que ele instale a cama, obrigando-o a dormir na rede. Ao ser questionado sobre a questão espaço, a resposta é que a casa tem três quartos, mas não lhe é permitido usar nenhum deles. Conta

ainda que pratos feitos em momentos especiais, como uma lasanha, por exemplo, lhe é negado, enquanto a família saboreia a lasanha, o idoso recebe um caldo feito com ovos cozidos.

Obrigados a conviverem com essas situações domésticas, os idosos se sentem deprimidos, depressivos e coagidos, não querem denunciar os maus tratos e nem confirmam se outro fizer uma denúncia, preferem preservar a integridade dos filhos ao expô-los.

É comum se isolarem e se sentir inútil, acreditam estarem sendo um peso para os filhos e acontece, de as vezes, a única saída que encontram é tirar a própria vida.

### **2.3 Envelhecimento ao Alcance de Todos**

O envelhecimento é variante de pessoa para pessoa, para umas o envelhecimento chega de forma gradativas já outras envelhecem mais rápido, dependendo do estilo de vida de cada uma, das condições financeiras, socioeconomicamente.

A velhice está diretamente relacionada com doenças crônicas, sabe-se que o envelhecimento é caracterizado como uma perda de capacidades e diminuição de funções do corpo, sabemos que isso é inevitável, sabemos também, como já foi dito, que varia de pessoa pra pessoa, alguns conseguem manterem fisicamente e mentalmente ativos por longos anos, nem todos são dependentes de medicamentos, pode-se dizer que se trata de pessoas privilegiadas, compõem a minoria.

Com o passar do tempo todos enfrentarão esse vilão chamado envelhecimento, atingirá a todos, a não ser os que morrem jovem por algum motivo. O que podemos fazer é agir pra tornar essa fase o menos agressiva possível, principalmente atitudes advindas dos familiares que ainda são jovens, mas não escaparão dessa realidade.

O processo de envelhecimento normal pode levar a perdas cognitivas para os idosos, tudo isso pode aparentar normal no idoso, por se adaptarem às perdas adquiridas com a idade.

No geral isso ocorre a partir dos 60 anos, é importante atentar para essas dificuldades que eventualmente podem aparecer. A chance de enfrentar doenças degenerativas do sistema nervoso, como a demência ou a doença do mal de Alzheimer, é real.

Elas trazem perdas como; dificuldade de fazer duas atividades ao mesmo tempo, como por exemplo, atender o celular ao mesmo tempo que realiza outra atividade; esquecer do que estava fazendo ou falando, repetir por várias vezes a mesma história. E ainda confusão de datas importantes ou esquecimentos de eventos como; dia dos pais e mães, natal, dia da

semana. Lapsos de memórias constantes pode ser uma alerta, pode se tratar de um processo degenerativo, momento de procurar ajuda de um especialista.

Quando a pessoa não consegue se situar, esquece coisas simples, como se já executou alguma tarefa, se já fez a refeição ou não, é um sinal importante para detectar o mal de Alzheimer, esquecer o nome dos filhos, pessoas do convívio, objetos e as principais atividades que o idoso fazia ao longo da vida e não consegue mais desenvolver, isso é um fator importante para ser avaliado.

De acordo com Thaisa Segura, (2020) “O idoso costuma falar mais sobre o passado e menos sobre o presente, porque a memória recente é a primeira a ser comprometida. Isso se deve ao fato da doença de Alzheimer afetar, inicialmente, algumas regiões do cérebro que são responsáveis justamente pela memória de curto prazo”.

Diante de todas essas perdas é importante que o idoso se sinta querido no meio familiar, que ele seja comunicado das decisões familiares, não ser tratado como uma pessoa que não tem relevância ou percepção dos fatos, ele precisa se sentir valorizado, enquanto ser humano e enquanto alguém que teve todo um histórico de participação na vida familiar, de resolução de problemas e de extrema importância para que a história de cada um acontecesse com afetividade e amor.

A família é a base, devemos lembrar que esses idosos já nos ajudaram em momentos importantes para nós, os filhos precisam ter paciência num caso de demência, a própria condição do envelhecer já provoca fragilidades, imagine com alguma degeneração do sistema nervoso. Os filhos responsáveis pelos pais idosos devem proporcionar cuidados e condições para que esse idoso se sinta o mais confortável possível, e que possa contar com alguém que tenha verdadeiros cuidados com o idoso, que o faça se sentir querido e não um estorvo na vida dos familiares.

Incentivar o idoso a prática de esportes, mesmo que não consiga executar de maneira considerada correta, lembrando que eles têm suas fragilidades e dificuldades, mas que incentivados conseguem surpreender. Outra ação saudável e estimular o idoso a leitura para dar condições ao cérebro de exercitar e manter suas execuções, também deixar que conte suas histórias, ouvi-los com atenção verdadeira, rir com eles, fazer carinho deixar que opinem, que deem ideias. Josete Fèral fala de superação de limites, práticos e teóricos.

La noción de límites es constitutiva de todo campo teórico. Es indispensable para la construcción de un campo de análisis homogéneo. Implica lo que forma parte de un campo de estudio y lo que se encuentra excluido. Entonces,

hablar de límites es constituir necesariamente un adentro y un afuera de un campo específico, de um enfoque teórico particular<sup>1</sup>. (FÉRAL, 2004, p.16).

Fazer parte de alguns grupos sociais, como igrejas encontro de idosos também é importante para que possam interagir, fazer amigos, compartilhar seus temores, alegrias, fortalecer relacionamentos e sonhos. Essas trocas de experiências os deixam felizes e ajuda nos momentos em que precisam de uma distração, e acaba contribuindo para a qualidade de vida do idoso. Na Figura 1 estão imagens de um encontro com os idosos possibilitando momentos de distração.

Figura 1 - Encontro com atividades didáticas com grupo de idosos.



Fotos de Leandro Sampaio.

---

1 A noção de limites é constitutiva de todo campo teórico. É indispensável para a construção de um campo homogêneo de análise. Implica o que é parte de um campo de estudo e o que está excluído. Então, falar sobre limites é necessariamente constituindo dentro e fora de um campo específico, uma abordagem teórica particular. (Tradução: Marli Magalhães).

### 3. MEMÓRIAS: O Aprender Fazendo

Será apresentado aqui o relato de momentos dos encontros com os idosos. As memórias relembradas pelos participantes eram de um sentimento de perdas que faziam com que eles se emocionassem a cada caso compartilhado nos encontros, o fato do tempo ter passado e eles não terem realizado seus sonhos trazia tristeza e angústia, mas, mesmo assim, aquele momento para eles era único, era como se fosse a última oportunidade de conversar e mostrar seus sentimentos em um lugar que tinham a certeza que poderiam falar de suas dificuldades enfrentadas no dia a dia sem que ninguém os censurassem nem pedissem para se calar.

Mesmo aqueles que tinham dificuldades em expressar seus sentimentos, iam se interagindo de tal forma que, por um momento acredita-se terem esquecido dos dias de lamúrias, dos descasos familiares, das críticas dos netos por repetirem várias vezes as mesmas conversas. Todos que estávamos ali procuravam deixar esses idosos o mais leve possível, revisitando suas memórias. Na Figura 2 está registrada um dos momentos de conversas com os idosos onde os mesmos declaravam suas memórias e relatos da vida. Esta foto foi de um encontro realizado em um projeto interdisciplinar que tinha como tema, contação de história da terceira idade na UBS (vila íris).

Figura 2 - Momentos de conversas e relatos dos idosos.



Fotos de Leandro Sampaio.

Para nós era muito entusiasmante estar ali ouvindo os relatos, pois cada um deles traziam em suas bagagens de trajetória de vida muita sabedoria, ao contar suas histórias eles deixavam cada parte mais interessante com suas particularidades e experiências gigantesca, as quais retratavam com muito valor cada dia vivido, mesmo que esses dias não fossem o que sonhavam, mas que a partir dali podiam se levantar de cada “rasteira” que a vida dava. Ouvir

suas histórias nos deixava perplexos e pensativos, poder ver pessoas que mal sabiam ler, outros que sequer tinha tempo para estudar, adquirir conhecimento, o tempo era voltado para ajudar seus pais nos trabalhos da roça para sustentar a família, mesmo com todas as dificuldades formaram suas famílias, criaram seus filhos com o pouco que restava, faziam questão de passar que o importa e ter caráter, dignidade, ser temente a Deus, ter valor e moral dentro de uma sociedade cruel que desmerece e abandona quando lhe convém.

Segundo o relato de alguns, eles moram com filhos e netos, em casas pequenas que mal conseguem se movimentar, os filhos saem para trabalhar e eles ficam olhando seus netos e isso acaba tirando a liberdade deles, atribuindo tarefas que deveriam ser executadas pelos filhos, por isso não têm tempo para visitar amigos, passear, praticar atividades de entretenimento, pois cuidam da casa dos filhos e isso provoca tristeza por serem sobrecarregados de responsabilidades, que não são deles. Outro ponto principal é que usam suas aposentadorias para ajudarem no sustento da casa, as maiores queixas são por não terem um lugar para morar, um “cantinho” só deles, onde possam descansar quando quiser, comer o que quiser, viajar, etc. Sempre voltam ao ponto de partida, os filhos.

Esses encontros aconteciam como um aconchego para eles, é como um momento de lazer, de terapia e troca de ideias. Principalmente a troca de experiências e valorização do próprio eu.

Com o desenvolvimento do trabalho começo a perceber autoconfiança em alguns que chegaram deprimidos, sem muita expectativas de vida e que no decorrer dos trabalhos foram se empoderando de capacidades que nem imaginavam ainda ter e descobrindo que o envelhecimento é um processo que todos vamos passar, que são importantes para nossas vidas nos ensinado com suas histórias e sabedorias e que mesmo sem condições financeiras, de alguma forma, podem ser felizes, a busca é efetiva.

### **3.1 Valorização das Memórias Afetivas**

É importante valorizar as memórias afetivas, promovendo o não esquecimento de coisas ou momentos que foram e são importantes para a vida de cada vivente, pois são momentos que estão marcados em várias áreas do cérebro é responsável pela memória e aprendizado.

Quando olhamos uma fotografia logo vem a memória de um fato ou acontecimento importante, agradável ou não, pessoas que passam por nossas vidas e deixam sua marca que

são ativados a partir de uma fotografia. A memória também pode ser ativada pelo olfato, odor ou pela voz, vai depender do grau de importância do acontecimento em sua vida. No decorrer desse trabalho vamos ver que algumas memórias afetivas foram ativadas no momento que viram algum objeto de estimação ou vivenciaram algo que foi marcante na vida dos idosos. Segundo Cecília de Almeida Salles,

Trata-se de uma imagem sensível que contém uma excitação. O artista é profundamente afetado por essa imagem que tem poder criativo; é uma imagem geradora. Essas imagens, que guardam o frescor das sensações, podem agir como elementos que propiciam obras futuras, como também, podem ser determinantes de novos rumos ou soluções de obras em andamento. A criação surge, sob essa perspectiva, como uma rede de relações, que encontram nessas imagens um modo de penetrar em seu fluxo de continuidade e em sua complexidade. (SALLES, 2009, p. 54)

Algumas lembranças podem ser positivas ou negativas, foi um momento de incerteza quanto a reativação das lembranças, porque dependendo do estímulo pode-se despertar lembranças que poderiam machucá-los de alguma forma e não era isso que queríamos, o nosso objetivo era fazer com que eles partilhassem suas vidas para que pudessemos promover uma troca de afetividade e conhecimento.

Para manter a memória ativa é importante guardar fotos de pessoas importantes em nossas vidas, livros, cartas, jornais, fazer viagens a lugares que nos traga boas lembranças.

Foram aplicados vários jogos entre eles, o jogo do chapéu com o espelho dentro eles iam passando de mão em mão e fazendo reconhecimento de seus rostos com as marcas da idade, percebemos em muitos a estranheza no que viam, depois de observarem suas imagens, uma psicóloga direcionava a eles palavras de autoestima e de autoconfiança.

Foi aplicado o jogo com palavras de afeto, que eram colados nas costas dos participantes, eles escolhiam uma pessoa e tirava a tarja escrita das costas e liam, a palavra que estava escrita o participante lia e executava, se fosse um pedido de abraço, aperto de mão, um pulo, um carinho, tudo era feito com muito respeito entre eles. Essas lembranças fazem parte de nossas vidas de um jeito ou de outro, faz parte da vida de qualquer ser humano e torna marcante a visão de detalhes importantes. Na Figura 3 vemos o momento de reconhecimento de imagens.

Durante o jogo do espelho era uma maneira de se reconhecerem, de se olharem. Para alguns era um susto, pois a imagem de suas características com o tempo foi se apagando isso trazia surpresas boas e ruins.

Figura 3 – Momento de reconhecimento de imagens.



**Fotos de Leandro Sampaio.**

### 3.2 O Teatro como Transformador de Ideias

Ao analisar as conversas e prosas entre o grupo percebi como as práticas eram realizadas e como a cada encontro, de acordo com relato dos idosos, essas práticas iam se tornando fundamental na vida de cada participante, a coletividade, o vínculo que era criado, nos dava oportunidade para algumas intervenções teatrais, devagar inseríamos fazeres teatral entre eles.

Uma forma de contar histórias é através do teatro, uma necessidade de manifestação/expressão do homem, tanto artística como pessoal, pois independente da idade, o homem é um ser pensante, nos preocupa se o idoso é consciente de sua participação social em um convívio em sociedade. O idoso como narrador, às vezes invisível na cena, mas relatando a própria história. Vemos em Margot Berthold que,

O teatro, enquanto compensação para a rotina da vida, pode ser encontrado onde quer que as pessoas se reúnam na esperança da magia que as transportará para uma realidade mais elevada. Isso é verdade independentemente de a magia acontecer num pedaço de terra nua, numa cabana de bambu, numa plataforma ou num moderno palácio multimídia de concreto e vidro. É verdade, mesmo se o efeito final for de uma desilusão brutal. (BERTHOLD, 2010 p. 6).

Percebe-se que o teatro não se limita a uma maneira de expressar acontecimentos, ações ou imagens, existem diferentes formas e lugares que o fazer teatral pode ser realizado perpassando os limites do tempo. Tendo como referências não somente história de nossos

antepassados, mas histórias presentes, recentes e possíveis de acontecer, basta usar a imaginação para descobrir universos diferentes, lindos ou assustadores, imaginar como poderia ser melhor ou diferente.

O processo de criação surgia em cada manifestação que aconteciam nos encontros, desencadeadas novas formas de buscas, eles aumentavam a interatividade gradualmente, e isso possibilitava aprofundar mais em seus relacionamentos, melhorando a convivência de cada um, valorizando suas culturas e, por conseguinte, criavam novas relações afetivas. Então essa experiência proporcionava um redirecionamento com equilíbrio, absorvendo uma vivência que possibilitava a eles fazerem suas escolhas, respeitando a cada um de acordo com sua cultura e vida social.

Os idosos exercitavam suas mentes, participavam das atividades, dos jogos, eles se descobriam e usavam a imaginação, iam mais além do que imaginavam. Eram momentos para refletir e entender que o que acontecia ali apresentava grande eficácia, além de se divertirem, se descobrirem individualmente, eles respeitavam o espaço de cada um. Na Figura 4 vemos cada um no seu limite, de acordo suas possibilidades.

Figura 4 - Seção de alongamento (atividade física para relaxar).



**Fotos de Leandro Sampaio.**

Acredita-se que essas vivências não são experimentadas por todos, pois o que um sente nem sempre o outro pode sentir, não mostram a mesma reação, os mesmos sentimentos, mas aquilo que parecia impossível estava sendo possível realizar com uma estrutura limitada, numa sala de reuniões, estava se transformando em um mini teatro, ali eles falavam versos, contavam suas histórias, dançavam, riam, eram verdadeiros atores que encenavam e contracenavam suas próprias histórias.

Não era preciso decorar textos, eles eram construídos de acordo com o que eles relatavam sobre o passado, percebia-se tanta clareza que começávamos a reviver suas vidas, criávamos imagens das situações, momento de satisfação com o trabalho realizado. Algumas senhoras terminavam chorosas, outras terminavam com risos, não podemos descartar a ideia de que o fazer teatral realmente nos leva muito mais além do que imaginamos. Através do teatro se pode viajar por um mundo desconhecido, mas capaz de fechar lacunas, curar corações, descobrir que o impossível não existe aqui.

O teatro é uma inspiração guardada dentro de cada um de nós, ninguém deve ver de fora, você precisa ir mais além, é um lugar secreto onde você consegue reelaborar suas emoções. A arte tem essa função na vida das pessoas, é transformadora, basta permitir, quando contracenamos, algumas coisas ocultas vêm à tona, algo que você viveu, que foi mal resolvido, alguns traumas e bloqueios vem à tona, nos permitindo uma segunda chance. O palco dá liberdade para o sujeito expressar seus sentimentos, extravasar sem culpa, com a consciência tranquila, permite deixar a imaginação flutuar no mundo do desconhecido.

Por isso o teatro pode fazer parte da realização de um sonho que por algum motivo deixou de viver. Através da atuação o sujeito pode se expressar com tamanha maturidade idealizar, construir, dialogar, atividade ideal para aqueles idosos, muitos deles desacreditados da possibilidade de sorrir de novo. O teatro aguça a inteligência e capacidade de trabalhar suas emoções, funções psicológicas, o autoconhecimento, a percepção de suas funções.

Percebe-se que o fazer teatral e sua preparação pode melhorar a memorização, respiração, autoestima, voz ativa, entre os familiares e amigos, possibilita sentir-se aptos para conquistar seus espaços, considerando ainda que diminui o risco de depressão. Quando os encontros eram realizados ficou nítido uma mudança no comportamento dos idosos, pois o que era um encontro com palestras educativas sobre algumas doenças havia se transformado em momentos de troca de ideias e experiências, conhecimento, interação e acima de tudo realização pessoal. Segundo o estudioso norte-americano Eisner (1972, p.9), a arte e seus instrumentos, e a educação, perpassam pelas relações pessoais e sociais do indivíduo, isto é, por meio da criação, experimentação e vivência da arte, podemos redescobrir nossa atuação no mundo, considerando nosso repertório pessoal.

#### 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Convivendo com Idosos

Ao passar os dias, nos encontros, muitos segredos iam sendo dissipado na vida daquelas pessoas que estavam ali somente por estarem, sem sequer saber o que estava preste a acontecer. Que a partir daqueles momentos, que segundo eles, suas vidas pacatas e cheias de decepções, dores, e preocupações estavam entrando em um novo universo que os levariam a ver a vida um pouco mais “colorida”. Uma entre várias de suas queixas era o descaso que sentiam de seus familiares, do desrespeito, da ausência de entes queridos, alguns que já faleceram, pessoas que deixaram uma lacuna grande em suas vidas, pessoas que amavam, nas quais confiavam e que os deixavam desamparados.

Muitos chegaram ali para um encontro ou uma palestra sobre saúde ou coisa parecida, mas quando falamos do nosso projeto de contação de histórias, uma busca das memórias esquecidas, percebemos em cada olhar a pergunta: o que tem a ver saúde com lembranças do passado? Foi então que explicamos que se tratava de um trabalho de faculdade, que estaríamos executando com a ajuda de cada um, era nítido o interesse deles, estavam felizes em se sentirem úteis, isso aumentou nossa perspectiva com relação ao trabalho, perceber a importância, tanto para eles, quanto para nós.

Foi então que, baseado em escritores como Beatriz Ângela Cabral, Biange como gosta de ser chamada, tivemos a ideia de levar elementos os quais eram usados em suas épocas, utensílios como: ferro a brasa, coberta de retalho, chibata, panelas de ferro, caçarola, boneca de pano, tapiti (objeto para se fazer tapioca), colher de pau, entre outros, carrinhos feito de madeira do buriti e lamparinas. Um resgate de memória. Cecília Almeida Salles fala dessa busca em imagens,

Não se pode negar, no entanto, que a produção da obra vai se dando por meio de uma sequência de gestos e, ao se acompanhar um processo, vão se percebendo certas regularidades no modo como de o artista trabalhar. São leis de modo de ação, com marcas de caráter prático. São gestos, muitas vezes, envolto em um clima ritualístico.

A questão de método na criação deve ser observada, ainda, sob outra perspectiva, certamente, mais rica no que diz respeito à natureza do ato criador. Estou me referindo a método como série de operações lógicas responsáveis pelo desenvolvimento da obra: procedimentos lógicos de investigação. (SALLES, 2009, p.60)

Quando realizamos a exposição dos objetos na mesa posta ao centro da sala, notamos que se tratava de algo que já tinham vivenciado, foi então que convidamos a primeira pessoa para escolher um dos objetos que estavam expostos e falassem qual lembrança trazia em sua

memória, não foi difícil ver algumas lágrimas, chegamos a ficar temerosos com receio de estarmos invadindo a privacidade deles, algo que poderia trazer tristezas, porque na realidade não era isso que queríamos. A figura 5 ilustra o momento da exposição dos objetos.

Figura 5 - Exposição de objetos do cotidiano.



**Fotos de Leandro Sampaio.**

Por se tratar de pessoas com certa fragilidade, contávamos com a presença de uma psicóloga para nos orientar, caso não soubéssemos agir. A Dra Helloysa de Melo, que era umas das pessoas que realizava os encontros na UBS. E outros profissionais da saúde, enfermeira padrão Raika, médico clínico Dr. Juniel, técnicas em enfermagem, Maria do Socorro e agentes comunitários de saúde da área: Maria Rosa, Luiza Luz, Maria José, Faelma, Claudia Shirley, Paixão, Maria Paula, e eu Sara Keile. As mesmas se empenhavam ao máximo para convidarem os idosos a participarem dos encontros semanais, uma equipe capacitada, contamos também com a presença do Professor orientador Brenno Jadvas Soares Ferreira, que por muitas vezes auxiliou com algumas atividades e jogos teatrais. A Figura 6 registra um momento de descontração entre os idosos e a equipe.

Figura 6 - Idosos e equipe de saúde.



**Fotos de Leandro Sampaio.**

Ao convidarmos os ouvintes a participarem daquele momento de resgate, levantou uma senhora já bem idosa e pegou o ferro a brasa e relatou que em sua casa, naquela época, ninguém imaginava ter ou ver um ferro elétrico, muito menos energia elétrica em suas casas, que se alguém falasse ninguém acreditaria, ela relatou que sua família era muito pobre e que sua mãe lavava e passava roupas para terceiros, para ajudar no sustento da família.

Contou que em sua casa tinha muitos irmãos e que a mãe saía para trabalhar nas casas de família e seu pai trabalhava na roça, na colheita de arroz e que os mais velhos cuidavam dos menores, me chamou a atenção quando ela dizia que seus irmãos mais novos chegavam a chamar os mais velhos de pai e mãe, fez uma comparação das crianças da atualidade com as daquela época, falando que as pessoas se respeitavam mais, que o pai não chegava a reclamar com um filho, bastava só dar uma olhada todos entendiam a correção.

Em seguida outra senhora pegou a panela de ferro, em suas lembranças quando morava na roça, sua mãe cozinhava aos domingos galinha caipira, “era a coisa mais gostosa do mundo que chegava a lembrar do gosto”. Sempre que alguém terminava sua história, outro logo tomava o lugar, um dos senhores que ali estava tomou a coberta de retalhos nas mãos e relatava que em sua casa, ou tinha coberta de algodão puro, ou de retalhos e que ainda podia se lembrar de sua mãe costurando a mão sentada na porta de casa, ele transmitia muita emoção.

Uma senhora de mais ou menos oitenta e sete anos, pegou a boneca de pano, disse que se casou muito cedo, com doze anos, ainda brincava de bonecas. Quando o marido saía para trabalhar ela ia brincar atrás da casa, fazia roupinhas para as bonecas e confeccionava novas bonecas, não tendo consciência da situação que a sociedade lhe impusera.

Os homens também participavam destes momentos, contando suas farras e bebedices quando eram jovens, relatavam ter muita força física, que dançavam a noite toda e que logo cedo iam trabalhar, isso eles compartilhavam em conjunto, era perceptível o interesse ao relatarem seus contos, eles riam entre si e falavam alto. Nesse momento ficava imaginando que seus filhos e netos se privavam de histórias ricas, por não terem tempo a ser dedicado àqueles velhos. A realidade fazia-nos lembrar que a rotina voltaria, seus filhos se ocupariam das atividades diárias e nós tínhamos que encerrar mais um dia de partilha entre eles.

Ao final dos encontros era servido um lanche e todos se abraçavam e agradeciam aos profissionais pelo momento de interação e compartilhamento das experiências.

Entre essas atividades me chamou a atenção um idoso que a filha trazia em todos os encontros, ele é cadeirante, tem mais ou menos uns sessenta anos de idade e a filha o trazia empurrando a cadeira de rodas, ela com mais ou menos trinta anos, nos chamou atenção o cuidado que ela tinha com o pai, pois talvez outro em seu lugar, por ter um pai cadeirante não se esforçaria para levá-lo até a UBS. Na Figura 7 está a imagem do senhor na cadeira de rodas.

Figura 7 - Idoso na cadeira de rodas.



**Fotos de Leandro Sampaio.**

Atitude digna, a atenção dela era além de uma simples obrigação, percebia o carinho que ela tem com a pai, dançando com ele, o alegrando, fazendo-o se sentir bem, nós, enquanto profissionais das artes, sentíamos contemplados com aquela imagem.

Ele havia sofrido um Acidente Vascular Cerebral (AVC) em seus relatos sobre o pai ela diz que ele teve uma melhora considerável desde que começou a frequentar as atividades na UBS, ela diz que a participação nos trabalhos contempla também a ela, afirmou que lá ela

“solta gargalhadas”, grita, brica e aprende com todos, isso nos traz satisfação em cada realização, cada preparo de plano de trabalho, cada minuto de dedicação. Cecília de Almeida Salles valoriza o processo de interferências em um processo, às ações transformadoras, ela relata que:

A criação como um processo de inferências mostra que os elementos aparentemente dispersos estão interligados; já a ação transformadora mostra o modo como um elemento inferido é atado ao outro. Podem-se perceber, ao longo do processo criador, dois momentos transformadores especiais: a percepção e a seleção de recursos artísticos. (SALLES, 2009, p. 89)

Momentos de percepções e a seleção de recursos artísticos seriam trabalhados com os idosos voltados a essas ações transformadoras possíveis ao universo teatral. Segundo SALLES; “A percepção artística como atividade criadora da mente humana, é um dos momentos em que se percebem ações transformadoras. O filtro perceptivo vai filtrando o mundo em nome da criação da nova realidade que a obra de arte oferece”. Em uma data específica foi realizado mais um encontro com o grupo de idosos da UBS Vila Íris, começamos com uma oração de gratidão, e logo após alongamento, as atividades daquele dia foram de orientação e prevenção contra depressão e suicídio.

Eram intercaladas as atividades, em um encontro era trabalhado a percepção, agilidade, coordenação motora, a memória, atividades físicas, cognitivo e interação com o grupo, no próximo encontro realizávamos palestras. As informações que eles recebiam sobre seu próprio bem-estar, era de suma importância para seu desenvolvimento.

#### **4.1 Interação Resgatando Memórias**

A identidade de cada indivíduo é construída nas relações interpessoais, ao rememorar o sujeito seleciona tudo aquilo que deve ser lembrado, excluindo aquilo que o prejudica, assim os idosos, ao reconstruírem suas histórias de vidas, estão reconstruindo suas lembranças e laços familiares. SALLES (2009), afirma que; “O objeto artístico, durante sua criação, se desprende da realidade externa à obra que é dissolvida na arte de dominá-la e fazer dela realidade artística. O artista é um captador de detritos da experiência, de retalhos da realidade”, a realidade daqueles idosos fundamentava o projeto ali executado.

Na execução do projeto, ao trabalhar as memórias afetivas na terceira idade, os encontros circundavam a ideia de resgatar algo de bom na vida daquelas pessoas, junto a esse resgate a percepção de sentimentos possíveis a elas, como a felicidade, alegria e prazer em viver, principalmente a convivência com os familiares. Considerando que esses familiares, são

as vezes, responsáveis pelo menosprezo a esses idosos. Talvez por falta de sensibilidade, por não terem tempo de conversar, escutar ou envolvidos com o “corre-corre” do “dia a dia”, acabam deixando-os suscetíveis a tristeza e a depressão. Na Figura 8 encontra-se o registro do encontro de Interação de Registro de Memórias.

Figura 8 – Interação de Registro de Memórias.



**Fotos de Leandro Sampaio.**

Novas experiências surgiam todo dia, tudo que era proposto para trabalhar suas memórias eram aceito. Jogos teatrais apresentados a eles, já pensando suas vulnerabilidades, foram realizados com sucesso. Eles praticavam danças, rodas de conversas, alongamentos, produziam pinturas, com muita sensibilidade e intensidade. Se integravam e se alegravam. Cecília Almeida Salles corrobora com nosso pensamento sobre o trabalho quando diz que,

Ao falar dos recursos criativos, estamos na intimidade da concretude dessa relação entre forma e conteúdo, na medida em que são esses recursos que atuam um sob o outro, com as características do modo de ação de cada artista. {Esses procedimentos são vistos como elementos mediadores da relação forma e conteúdo}. (SALLES, 2009, p.105)

Em um dos encontros, após realizarem algumas pinturas que retratavam algo em suas vidas, foram convidados a partilharem seus trabalhos, e através dos desenhos feitos, contavam suas histórias. Em outro encontro foi aplicado um jogo teatral, no qual havia uma mala com alguns objetos antigos. Como fazia parte da proposta do projeto, era proposto a eles pegassem objetos que se identificassem e relembassem algo do passado. Foi nítido a expressão das pessoas ao se familiarizarem com os objetos, era perceptível a recordação. Alguns choravam, outros sorriam, foi enriquecedor para todos aqueles que compartilhavam daquele momento.

O objetivo dos encontros era não perder o foco, era resgatar as memórias, trabalhar a coordenação motora, trocar experiências, estimular a memória cognitiva e a coletividade.

Diversos grupos sociais passam pela ressocialização, o grupo de idosos possuem valores ímpares, precisam acreditar em tais valores, usando-os para fortalecer a convivência. Estes processos de socialização que o indivíduo vivencia estão ligados ao ser cultural, pois à medida que se aprende novos significados ocorre a mudança de comportamento diante da sociedade, afinal o processo de socialização pode ser visto como a organização de conjuntos sociais. Como relata Suzana Viganó:

Com a transformação da preocupação individual em preocupação pública e com o isolamento radical causado por uma sociedade focada na produção e no consumo, chegamos ao impasse no qual, ao buscamos desenfreadamente a abundância, a manutenção da vida e da felicidade, no entanto, a destruição dos nossos mundos e a nossa própria infelicidade. (VIGANÓ, 2012, pág.31)

Na UBS havia um grupo de estagiários de enfermagem que interagiam e algumas vezes ficavam emocionados com os relatos e experiências contadas. Jovens que, envolvidos com o trabalho, participavam do resgate proposto pelo projeto. Momento em que tanto os idosos, quanto os jovens resgatavam lembranças, viajavam em um passado que, nesse momento, a intenção seria valorizá-lo, conservá-lo e, por conseguinte, aprender com ele. Lembranças compartilhadas, vivenciadas em momentos tão particulares e que tocavam o coração de todos. Lágrimas caíram dos olhos de alguns estagiários, por lembrarem de seus avós falecidos

Houve um momento de relatarem histórias vividas por eles, foi registrado para apresentar no último dia do encontro, mas infelizmente parte do material se perdeu. Molduras enfeitadas com flores foram utilizadas para dar vida ao trabalho, percebe-se a necessidade de os idosos tocarem aquelas lembranças como quem toca o passado. Foi um momento especial para todos. Tivemos a participação do Professor Brenno Jadvas, orientador da disciplina de Projeto Interdisciplinar.

Histórias resgatam emoções vividas, confiança em si, acontecimentos sociais e políticos. Resgata patriotismo, nos apaixonamos pelo nosso país, pelo nosso Estado, por nossa cidade, pois sabemos de sua história. Podendo pensar o respeito e a tolerância que alimenta uma sociedade, cobrar dessa sociedade o respeito devido aos idosos. Como aponta Suzana Viganó,

Talvez seja essa também a hora de resgatar a democracia com um velho ideal político que não se concretizou efetivamente pode-se lembrar, para isso, de suas raízes nos antigos conceitos de liberdade- necessidade que limita e medeia os poderes da autoridade; igualdade – necessidade de *viver entre pares*, seja como cidadãos de uma sociedade seja como pertencente ao grupo comum da humanidade; e a solidariedade -o sentimento de comunidade, de respeito a pluralidade e tolerância das diferenças. Talvez esse possa ser o caminho para novo horizonte comum, para se poder alcançar, efetivamente, o ideal que prega harmonia na diversidade. (VIGANÓ, 2012, p.32)

Na atualidade as pessoas receberam mudanças em diversos aspectos, cultural, social e político, mas suas raízes, prevalecem. Movimentos sociais auxiliariam a conscientização dos idosos em valorizarem suas raízes, sua trajetória. O histórico de cada idoso compõe a história da humanidade.

No último dia do projeto tivemos a participação mais uma vez do Professor Brenno Jadvas, com os discentes do IFTO, Camila Silva, Ana Beatriz Barreira e Jailton Ferreira. Fizeram uma apresentação teatral com o espetáculo; Memórias de Emília. Toda a plateia aplaudiu essa lembrança do Sítio do Pica Pau Amarelo. A experiência foi inusitada. Sem dúvidas, foi um trabalho acima do esperado, alcançamos algo inexplicável. Observamos na Figura 9 momentos do último encontro.

Figura 9 - Registro do último encontro.



**Fotos de Leandro Sampaio.**

Quando os idosos partilham suas histórias, partilham suas memórias de um modo simples, mas com muita alegria e criatividade. Acredito que foram trabalhados vários aspectos que jamais serão esquecidos. Refletindo sobre a idade avançada nós percebemos da necessidade deles em expressarem através das suas histórias, ao relembrares suas histórias podíamos ver o sentimento de cada um, sendo exposto dificuldade e lutas que no passado enfrentaram.

A contação de histórias favorece o resgate de suas lembranças, uma demonstração de valores adquiridos e guardados dentro de cada um, trazendo um sentimento de perda, que traz tristezas, mas quando relembremos trouxemos eles para uma nova realidade, que suas lembranças podem nos ajudar nos acontecimentos de hoje.

As respostas obtidas foram inúmeras através do contato que tivemos, da aprendizagem adquirida com eles, podemos ver histórias lindas que traziam a eles um sorriso gratificante,

que talvez não davam há muito tempo. Aquelas lembranças faziam muito bem àquelas pessoas. E ao longo de alguns encontros vamos descobrindo algumas magoas e alegrias guardadas que faziam mal a suas mentes, quando falavam choravam, emocionavam com suas lembranças.

Ao aplicar algumas atividades percebemos que alguns enfrentam dificuldades para articular a fala, se abraçarem e até mesmo tocar um no outro, percebemos que existia receio, medo de alguma repreensão. Percebi que as memórias que antes já eram significativas, agora para eles, significavam muito mais.

## 4.2 Experiência em Cena

Foram inúmeras as experiências que adquirimos junto aos idosos, muito benéfico para muitos que gostariam de experimentar algo novo para suas vidas. Era uma ótima forma de muitos ali, se descobrirem como ser vivente, pois com o passar dos anos, muitos acham que chegando a velhice tem que se aposentar sentar numa cadeira de balanço e esperar a morte chegar, foi então que a cada encontro que tínhamos íamos experimentando algo novo para eles, novas formas de divertimentos dos quais muitos nem imaginavam, cada jogo que era colocado em ação era uma novidade para eles e também para nós, pois não imaginávamos como receberiam o novo em suas vidas.

Ali eram estimulados a pensarem rápido a se movimentarem a entrosarem uns com os outros e tudo os levaria ao ponto que queríamos. Suas habilidades eram desenvolvidas tanto físicas como cognitivas seus relacionamentos iam se estreitando a cada dia. Sem perceberem atuavam, apresentavam suas histórias, com naturalidade e perfeição, se tornavam atores sem perceberem. Segundo Constantin Stanislavski (1997), o ator/Narrador não é uma pessoa que mente, mas sim alguém que acredita em suas ações, tornando-as assim, verdadeiras para quem ouve. A verdade naquelas histórias enriquecia o trabalho a cada dia, nossos atores/narradores mostravam outra face, agora com melhor aparência e contentamento. Stanislavski diz que,

Um ator deve, sobretudo, acreditar no que está acontecendo ao seu redor (...) [e] naquilo que ele próprio está fazendo. (...) A partir do instante em que é levado do plano da realidade para o de uma vida imaginária, e acredita nela, ele pode começar a criar. [...] A verdade cênica é tudo em que podemos acreditar sinceramente, tanto em nós mesmos quanto em nossos colegas. A verdade não pode ser separada da crença, nem a crença da verdade, (...) e sem ambas é impossível viver o seu papel ou criar qualquer coisa. Se vocês acreditarem em tudo o que dizem ou falam em cena, estarão sendo convincentes. (STANISLAVSKI, 1997, p. 92 e 93)

Os idosos contavam com a verdade cênica, caminhando lado a lado com a realidade de cada um. Se mostravam felizes com o projeto. Quando alguém faltava nos encontros, logo um percebia e falava que o “fulano” não tinha comparecido, isso nos dava esperança de estar a cada dia fazendo a coisa certa. Perceber o interesse no amigo isso era satisfatório, significava que realmente havia uma conexão entre eles. Observar os trabalhos deles nos dava mais força para seguirmos em frente com essa tarefa de incentivar estimular a cada um dos participantes envolvidos. Esses idosos, com certeza, não imaginavam o que os esperavam, quando, em meio as atribuições impostas pela vida, seguia suas intuições no desejo de vencer criando seus filhos.

### **4.3 O Universo Transformador do Teatro em Ação**

Por fim chegou o momento de propor aos integrantes do grupo uma atividade para finalizar o projeto, um dia de despedida, que fosse apresentado uma peça teatral, alguns eram muito dispostos, outros achavam que não era pra eles, “já passaram da idade”, foi então que ao conversar com eles, foi proposto que encenassem a própria vida e que eles já haviam feito isso várias vezes nos encontros que tivemos, ficaram muito admirados em saber que o que já estavam fazendo ao contar suas histórias vividas, era contos e que a partir de cada história poderia ser escrito um livro e que trariam muitos benefícios para outras pessoas que estivessem passando pelo mesmo processo que eles. Cecília Almeida Salles fala do processo do artista de quando tem um projeto em andamento. Ela diz,

Ao acompanhar um processo específico, comparando rascunhos, esboços ou qualquer outra forma de concretização das testagens que o artista vai fazendo ao longo do percurso, os reflexos das tomadas de decisões e as dúvidas nos permitem compreender alguns desses princípios direcionadores que, como vimos nos exemplos apresentados, carregam consigo seu meio de expressão. (SALLES, 2009, p.41)

Por se tratar de um momento decisivo começamos a colocar nosso plano em ação, dividimos os personagens falamos do figurino e as adaptações que seriam feitas em suas histórias de vida, usando suas próprias histórias com seus jogos culturais.

Estavam todos envolvidos, percebi que aqueles olhares sombrios sem brilho, agora, como se fosse um passe de mágica, voltaram a brilhar, eu os observava e imaginava o que realmente passaria “naquelas cabecinhas”, mas estava certa de que de alguma forma estava

contribuindo para que vivessem algo que jamais viveriam em outro momento, não porque eram incapazes, mas por serem esquecidos e deixados de lado pela sociedade e familiares.

Foi então que nosso objetivo de realizar esse evento ficou distante, infelizmente estávamos a beira de um caos, o mundo estava caminhando para uma pandemia que afetaria não só nossos encontros, como a vida de cada um tomaria rumos diferente a partir de um vírus que tragava a vida de milhares de pessoas.

E agora o que fazer? Todos os projetos cancelados, pessoas reféns em suas próprias casas sem poder receber visitas ou sair de casa, não tivemos nem tempo para nos despedir, depois de tantos momentos vividos ali naquele lugar, simplesmente a notícia: os encontros estão suspensos até que passe a pandemia. Quando o projeto interdisciplinar acima foi evidenciado, o objetivo era deixar claro que o projeto foi de grande relevância para a escrita do TCC, trabalhar com os idosos foi muito prazeroso, por isso dei continuidade a um trabalho nem sempre evidenciado pelas pessoas. A memória deve ser lembrada principalmente as do idoso, passo horas ouvindo as mesmas histórias de meus pais e acho gratificante, como são inteligentes e usam suas sabedorias como experiências de uma maneira extraordinária. Essa experiência condiz com o que diz Frederico Fellini,

Ele que sabe aonde quer chegar, mas a fidelidade ao que havia pensado deixa uma margem às possibilidades cotidianas dos encontros e dos enriquecimentos. Não se pode contar uma viagem sem antes realizá-la. Quando muito se poderá dizer que se tem a intenção de fazer uma viagem. Mas, se soubéssemos desde o princípio o que nos espera, minuto por minuto, nunca sairíamos. (FELLINI, 1986, p. 92)

Foram muitas expectativas em relação a este trabalho e agora frustrações em não poder mais realizar o que havíamos planejado, mas, e para os idosos como estavam se sentido? Sem poder manter contato com os amigos que fizeram, com certeza, para eles está sendo muito mais difícil as vezes olhamos só para nós mesmo, me senti muito egoísta de pensar só no meu trabalho de faculdade depois de tanto aprendizado, afinal todos estávamos no mesmo barco, e não podíamos mudar o tempo pois o tempo se encarrega do seu tempo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As memórias lembradas pelos participantes era de um sentimento de perda, que faziam com que eles se emocionassem a cada relato compartilhado nos encontros, o fato do tempo ter passado e eles não ter realizado seus sonhos trazia tristeza e angústia, mas, mesmo assim, aquele momento para eles era único era como se fosse a última oportunidade de conversar e mostrar seus sentimentos em um lugar que tinham a certeza que poderiam falar de suas dificuldades enfrentadas no dia a dia sem que ninguém os censurassem nem pedissem para se calar.

Mesmo aqueles que tinham de dificuldades de expressar seus sentimentos iam interagindo de tal forma que por um momento se esqueciam de dias de lamúrias, dos descasos familiares das críticas, dos netos, por repetirem várias vezes as mesmas conversas, todos que estavam ali procuravam deixá-los o mais leve possível, trabalhando suas memórias.

Aqueles momentos eram interessantes, pois traziam em suas bagagens de vida, sabedoria ao contar suas histórias, eles deixavam cada parte mais interessante com suas particularidades e experiências de vida gigantesca, as quais retratação com muito valor, cada dia vivido, mesmo eles não sendo como sonhavam, mas que a partir dali eles podiam se levantar de cada “rasteira” que a vida lhes davam.

Ouvir suas histórias deixava a todos perplexos e pensativos, em poder ver pessoas que mal sabiam ler, outros que sequer tinha tempo para estudarem, adquirirem conhecimento, por terem que ajudar seus pais nos trabalhos da roça, para sustentar a família. Mesmo com todas as dificuldades formaram suas famílias criaram seus filhos com o pouco que restava que era o mais importante com carácter. Esses idosos, com certeza, não imaginavam o que os esperavam, quando, em meio as atribuições impostas pela vida, seguia suas intuições no desejo de vencer criando seus filhos, hoje, após o trabalho realizado com o projeto, pode-se afirmar que o fazer teatral, resgatando memórias daquelas pessoas, os fizeram compreender que o histórico de vida deles, os idosos, e riquíssimo e importante “sim”.

Foram aplicados vários jogos entre eles, o jogo do chapéu com o espelho dentro foi o que mais marcou, aos poucos esses idosos iam conscientizando da representatividade que uma pessoa carregada de vivência e sabedoria tem perante a sociedade.

“E tudo quanto desejaram os meus olhos não os neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma, mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho e esta foi a minha porção de todo meu trabalho”. Eclesiastes 2:10

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.

BARBOSA, Ana Mae; **Arte e Educação conflitos e acertos**. São Paulo, Perspctivas,1991.

BARBOSA, Ana Mae. **As mutações do conceito e da prática**. BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte (org) – 7º ed. – São Paulo: Cortez, 2012, p. 13-19.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Formação Docente **Ensino da Arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos**. Unesp/Redefor Módulo I Disciplina 02 .São Paulo,2011.Disponível.[http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed\\_art\\_m1d2.df](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.df). acesso em: 19 de fevereiro de 2016.

BERTHOLD, Margot. **Historia Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CABRAL, Beatriz Ângela. **O Drama Como Método de Ensino**. 2ª Edição. 2012. Editora Hucitec. 148 pgs.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Atica, 2009.

EISNER, Elliot. *Educating artistic vision*. Nova York , Macmillan, 1972. P.9.

FELLINI, Federico. *Fellini por Fellini*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1986.

FERREIRA, Brenno Jadvas Soares. **Fluxo espontâneo e capacidade de jogo: Estudos atorais a partir de princípios do Teatro-Esporte e do Match de Improvisação**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes- IARTE. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.

FÉRAL, Josette. **Teoría y Práctica: Más Allá de Las Fronteiras**. Traducción de Armida María Córdoba. 1ª ed. Buenos Aires: Galerna, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra,1996 (coleção leitura).

FREITAS, Eduardo de. O número de idosos deverá aumentar no Brasil; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/brasil/o-numero-idosos-devera-aumentar-no-brasil.htm>. Acesso em 23 de abril de 2020.

GRANEIRO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto 2011.

HELIODORA, Barbara. **O teatro explicado aos meus filhos** -Rio de Janeiro: Agir, 2008.

MATOS. Ana Maria. **História meio ao contrário**. São Paulo: Ática, 2005.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia: Variações sobre o mesmo tema** - 1º ed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1999.

SALLES, Cecília. **Gestos Inacabados. Processo de Criação Artística**. São Paulo, Fapesp. Editora: Annablume, 2009.

SEGURA Thaisa, O idoso com doença de Alzheimer costuma falar muito sobre o passado?  
em: <https://cuidadospelavida.com.br/saude-e-tratamento/alzheimer/idoso-doenca-de-alzheimer-passado#:~:text=%E2%80%9CO%20idoso%20costuma%20falar%20mais,explica%20a%20geriatria%20Thaisa%20Segura>. Acesso em 13/10/2020.

SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. São Paulo: Ed. Victor Civita, 1976.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula**: um manual para o professor – 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. **A construção da personagem**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. **Manual do ator**. [tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão da tradução João Azenha Jr.] - 2.- ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo: A ação sociocultural em teatro e o ideal democrático**. Editora Hucitec, 2012.